

## UM BREVE ESTUDO NO QUE CONCERNE A CONSTRUÇÃO DA ÉTICA SOB A PERSPECTIVA AMBIENTAL

### *A BRIEF STUDY CONCERNING THE CONSTRUCTION OF ETHICS UNDER AN ENVIRONMENTAL PERSPECTIVE*

Keila Pereira Barbosa<sup>13</sup>

Ana Paula Veroneze Bueno<sup>14</sup>

Lucas Manoel de Souza<sup>15</sup>

Flávia Samira da Silva Ferreira<sup>16</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo investigar fatos da evolução humana associados à relação de produção e consumo sob uma abordagem ética e comportamental. Sendo classificado como pesquisa de revisão de literatura, qualitativa e exploratória-descritiva. Visando compreender que a tomada de decisão direcionada para as questões ambientais, nos mais distintos contextos socioeconômicos, bem como nas diferentes dimensões dependem das demandas de cada realidade. Estima-se que a ética ideal ecossustentável é a ética ecocêntrica, tendo em vista que está amparada nos princípios da ecologia - na interdependência entre os seres vivos e se aliada à tecnologia bem otimizada é uma opção para o uso correto e gestão dos recursos naturais, nos mais variados modelos de processos produtivos, tendo em vista produção inteligente e mais sustentável.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Ética Ambiental. Gestão Ambiental. Educação Ambiental.

**ABSTRACT:** This paper aims to investigate facts of human evolution associated with the relationship between production and consumption under an ethical and behavioral approach. It is classified as a qualitative, exploratory-descriptive literature review research. Aiming to understand that decision making directed towards environmental issues, in the most distinct socioeconomic contexts, as well as in the different dimensions depend on the demands of each reality. It is estimated that the ideal eco-sustainable ethic is the ecocentric ethic, considering that it is supported by the principles of ecology - in the interdependence among living beings and if allied to the well optimized technology it is an option for the correct use and management of natural resources, in the most varied models of productive processes, aiming at intelligent and more sustainable production.

**Keywords:** Environment. Environmental Ethics. Environmental Management. Environmental Education.

## INTRODUÇÃO

<sup>13</sup> Administradora, Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas (PUC-GO), Especialista em Docência do Ensino Superior (FABEC-Brasil), Pós-graduanda em Gestão e Qualidade Ambiental (UFG), Docente e Coordenadora do Curso de Administração da Faculdade de Piracanjuba (FAP). E-mail: [contatokeilaadm@gmail.com](mailto:contatokeilaadm@gmail.com)

<sup>14</sup> Publicitária, Especialista em Gestão de Negócios, *Marketing e Branding* (IPOG), Especialista em *Digital Business* (USP/Esalq). Docente no curso de Administração na FAP. E-mail: [anabueno1601@gmail.com](mailto:anabueno1601@gmail.com)

<sup>15</sup> Administrador, Especialista em Gestão de Pessoas, Liderança e Coaching (CUUA), Especialista em Controladoria e Finanças (Descomplica). Docente no curso de Administração na FAP. E-mail: [lucasmanoeldesouza@hotmail.com](mailto:lucasmanoeldesouza@hotmail.com)

<sup>16</sup> Administradora, Especialista em Docência do Ensino Superior (FABEC-Brasil), Graduada em Formação Pedagógica em Letras Libras (UNIASSSELVI). E-mail: [flaviasamira21@hotmail.com](mailto:flaviasamira21@hotmail.com)

É inerente à evolução humana modificar seu ambiente, local onde se estabelece, tornando-o resultado de seus anseios socioeconômicos. Assim sendo, o comportamento reflexivo da cultura social vem modificando o meio ambiente (VEIGA *et al.*, 2013). Para Tarrant & Thiele (2014), nessa caminhada evolutiva não foram planejados o usufruto dos recursos naturais - o que gerou falhas na prevenção e solução das questões ambientais atuais.

As ações antrópicas naturais do processo evolutivo intensificadas pela busca constante do desenvolvimento, a qualquer custo, resultam em inúmeras consequências à biodiversidade, tais como: extinção de espécies e degradação dos recursos naturais. Vale lembrar que, historicamente, quando o homem ignorou a natureza, importantes impactos repercutiram sobre ele próprio. Todavia, uma nação precisa desenvolver suas atividades socioeconômicas perenemente, pois isso proporciona competitividade mundial e conforto ao seu povo (PIZA, 2018).

Assim, investigar como as pessoas se relacionam com a natureza é essencial para entender a responsabilidade ecológica particular de cada indivíduo (GILIOLI, 2019), ou seja, analisar a dimensão particular, cidadã, cultural e ética possibilita incentivar novas discussões morais direcionadas ao desenvolvimento sustentável com a participação e a coletividade social (LOUREIRO, 2012).

Pois, entende-se que os problemas ambientais persistam devido a tentativa individual de cada envolvido em garantir seus interesses e direitos que, por muitas vezes, são conflitantes e sem planejamento adequado de preservação ambiental (GALVÃO, 2018). Mas, como dependentes da natureza e principalmente – como parte dela, a humanidade precisa adotar novos padrões comportamentais, uma vez que a continuidade da vida é dependente de novas atitudes (DEWES, 2020).

Logo, diante do exposto, avanços que contribuam para o equilíbrio entre o desenvolvimento antrópico e a manutenção do ecossistema, em que a sociedade está inserida, são fundamentais para garantir um crescimento mais sustentável nas duas esferas, homem e natureza. E, geralmente, esse equilíbrio é alcançado com mais facilidade a partir do conhecimento (BARBOSA e LUZ, 2021).

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a relação humana com o meio ambiente a partir de princípios ligados à valores éticos e morais na construção da consciência do indivíduo e sua relação de consumo.

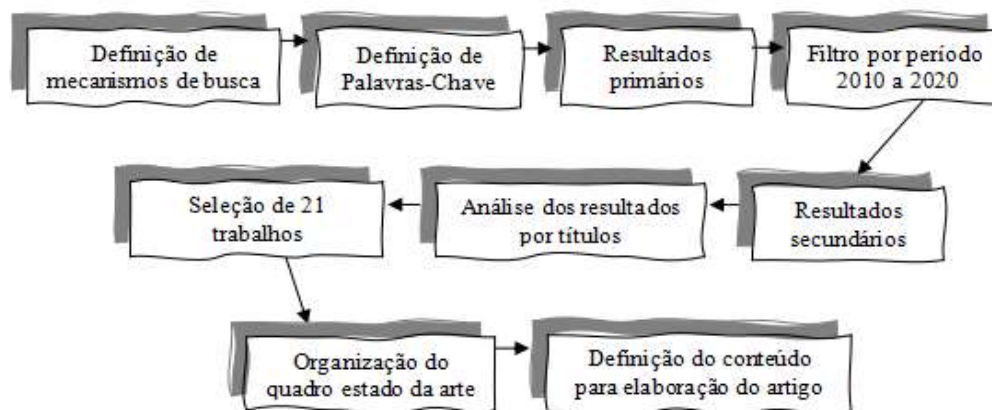
## METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como revisão literária, qualitativa e exploratória-descritiva. As ferramentas de buscas dos conteúdos foram Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, na escolha das referidas ferramentas foram consideradas a credibilidade e visibilidade sob a visão científica. Assim como, reflexões instigadas na disciplina de Economia e Gestão Ambiental do Programa de Pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás.

As principais palavras, ou algoritmos de buscas foram “Educação Ambiental”, “Economia Ambiental”, “Sociedade e Meio Ambiente”, “Homem e Natureza” e “Gestão Ambiental”. Aplicou-se filtros como “publicações conceituais” e “publicações entre 2010 a 2020” usando o método de processamento do material selecionado pautado no princípio do *Knowledge Development Process - Constructivist (Proknow-C)*.

O referido processo é composto por 3 etapas: a) seleção do material bibliográfico; b) verificação bibliométrica; e c) análise sistêmica do referencial teórico no *Software Zotero*. Especificamente, o pilar da pesquisa é a gestão ambiental brasileira, sob a construção da ética na perspectiva do usufruto dos recursos naturais. Na Figura 1, é ilustrado o fluxograma do processo de filtragem e seleção da escolha dos títulos relevantes compostos na elaboração do artigo.

FIGURA 1- Esquema de processamento do conteúdo bibliográfico.



Fonte: autores, 2022

Assim sendo, com a aplicação da metodologia foi possível selecionar o material de embasamento literário deste estudo.

## **HOMEM, NATUREZA E ECONOMIA**

A tomada de decisão direcionada para as questões de gestão ambiental, nos mais distintos contextos socioeconômicos, bem como nas diferentes dimensões (mundial, nacional, local), dependem das demandas de cada realidade e das correntes de opiniões, que são objeto de debate em fóruns específicos (PAZ, 2019).

Conforme Martinez (2006), a capacidade de produzir bens de consumo foi intensificada desde a Revolução Industrial no século XVIII – o homem passou a produzir em larga escala. Esse fenômeno não promoveu apenas mudanças nos padrões de produção, mas também no modo de consumo, expandindo-se até os dias atuais.

Partindo dessa premissa, faz-se necessário investigações advindas de esferas antropológicas, filosóficas e sociológicas sobre a formação do sujeito. Um dos vieses de pesquisas sobre ética afirma que o “ser humano em sua moralidade, só existe com o antropocentrismo, pois somente o ser humano pode agir moralmente e tomar decisões” (JUNGES, 2010).

De acordo com Pereira (2019) já na “ética do bote salva-vidas” de G. Hardin, a demanda ambiental é compara a terra a um mar revolto, sendo que a única opção de sobrevivência são botes salva-vidas. E a “ética da nave espacial”, evidenciada por K. Boulding, considera o planeta como uma nave e os humanos seus astronautas/tripulantes - em todas as definições as preocupações são quanto a sobrevivência humana.

No continente ocidental, o paradigma que predomina por várias gerações norteia-se “na crença no progresso material ilimitado, a ser obtido por intermédio de crescimento econômico e tecnológico” (CAPRA, 2006).

No entanto, conforme Pereira (2019) perspectivas do biocêntricas se fundamentam nos deveres diante da natureza que preconiza uma profunda mudança de comportamento “da visão de mundo mecanicista de Descartes e de Newton para uma visão holística, ecológica (...) que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas” (CAPRA, 2006), aqui nessa linha de

pensamento, o homem é um elo dentro de um todo formado por vínculos entre todos os seres vivos.

Em virtude disso, tem-se que a ética ideal ecossustentável é a ética ecocêntrica, tendo em vista que está amparada nos princípios da ecologia, na interdependência entre os seres vivos, para atingir uma situação sustentável. Pois, ela prevê uma relação igualitária entre os seres humanos e não humanos – daí a ideia de convívio (PEREIRA, 2019).

Essa discussão história ambiental difunde-se com questões da própria noção que o homem possui em relação a “natureza”, as interações do domínio socioeconômico com o ambiente, o âmbito ético, de valores, na dinâmica humanos-natureza e o pensamento crítico ambiental.

Em outros termos, a consciência derivada da ética ambiental visa por estimular interações saudáveis entre os seres humanos e a natureza. Em paralelo, nota-se que o desenvolvimento tecno-científico é capaz de produzir mecanismos agressivos ao ambiente, porém, de outro modo, pode criar alternativas tecnológicas que otimizem o uso correto dos recursos naturais, tendo em vista processos produtivos inteligentes e com menor uso de matéria-prima. O modelo de tecnologia a ser utilizada por um produtor agropecuário, por exemplo, é uma discussão que se inclui no âmbito da ética ambiental e a gestão ambiental fornece princípios sustentáveis norteadores.

## **MEIO AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Desde os primórdios das civilizações o homem e a natureza são considerados partes integrantes do espaço, sendo indissociáveis (OLIVEIRA, 2016). Entretanto, apenas em 1972, os principais líderes mundiais, se reuniram em Estocolmo, Suécia, para apresentar propostas à Organização das Nações Unidas. O foco principal desse primeiro encontro denominado “Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente Humano” foi estabelecer um programa internacional de educação sobre o meio ambiente, com atividades interdisciplinares em cenários escolares e extraescolares (RAMOS, 1996).

No Brasil, somente a partir dos anos 80 a Educação Ambiental (EA) foi acolhida em texto constitucional, como consta na atual Lei da Política Nacional do Meio do Ambiente, Lei Federal nº 6.938/81, inserindo-a em um conjunto de princípios,

determinando sua implementação em todos os níveis de ensino (SILVA *et al.*, 2019). Para Tavares, Beltrão e Pimenta (2017), a EA é uma proposta eficaz na mitigação do processo crescente de crise ambiental, porém, mesmo constando no aparato legal, ainda existe considerável dificuldade de inserção de temáticas ambientais no contexto educativo e social.

Para Röhrs (2020), pautas da ecoeducação nas quais os sujeitos são envolvidos no processo educativo e aprendem por meio da experiência vivenciada com o meio ambiente, agem de formas significativas na formação de consciência ambiental no indivíduo. Acerca dessa questão, ressalta-se a aplicação de metodológicas que exaltam o sentido de pertencimento aos aspectos físicos naturais, com enfoques sensoriais, experimentais, afetivos e criativos visando sempre a utilização dos recursos naturais de forma responsável. Assim entendido, para uma evolução social e cultural consciente e responsável é indispensável ações de EA em temas ambientais direcionadas à sociedade e processos ajustáveis e interativos de uma gestão ambiental (SPÍNOLA, 2020).

Vista sob a ótica de gestão ambiental – são necessárias medidas públicas urgentes visando inserir a EA na sociedade de forma efetiva e isso requer atenção, pois a má ou ausência de gestão, ocasiona resultados negativos que impedem um desenvolvimento sustentável pleno, tanto nas sociedades urbanas quanto rurais (MOREIRA e VITORINO, 2019).

Em virtude disso, a EA como política pública, difundida nos processos educativos formais e não formais, propõe repensar os princípios civilizatórios que determinam a relação da sociedade e a natureza, no meio ambiente. Sendo que, a relação da natureza e a sociedade devem ser construídas com o sentido de pertencimento, cidadania, corresponsabilidade e ética (BORGES, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De membro de conexão dos ecossistemas para um potencial destruidor, o homem passou a modificar decisivamente o meio ambiente, alterando os processos naturais, inclusive os inerentes à sua própria evolução. Hodiernamente, as transformações ocorridas provocadas pela subjetivação do homem e as fragilidades

das relações socio-econômicas-ambientais, tornam essenciais a renovação do pensamento racional e lógico sobre as questões e problemáticas ambientais.

Assim, o propósito transformador social está baseado na consciência crítica sobre a realidade, que possibilita a emancipação política necessária para formação de uma sociedade mais sustentável. Avalia-se que a ética ideal ecossustentável é a ética ecocêntrica, já a consciência derivada da ética ambiental visa por estimular interações saudáveis entre os seres humanos e a natureza. No cenário educativo, formal e não formal pautas da ecoeducação - sujeitos envolvidos no processo educativo - possibilitaria experiências significativas na formação de consciência ambiental no indivíduo.

Em sintonia com essas reflexões, considera-se indiscutível que temas ambientais estejam em constantes investigações - sob uma perspectiva de reorientação de valores morais, éticos e sociais quanto a relação homem e meio ambiente, focada na importância da preservação e manutenção da vida.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. P.; LUZ, M. P. da. Educação Ambiental em comunidades residentes próximas a reservatórios de hidrelétricas – estado da arte. **XX VII SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção**. “Economia Circular e suas interfaces com a Engenharia de Produção”. 2020. Disponível em: <[https://www.simpep.feb.unesp.br/abrir\\_arquivo\\_pdf.php?tipo=artigo&evento=15&art=216&cad=37430&opcao=com\\_id](https://www.simpep.feb.unesp.br/abrir_arquivo_pdf.php?tipo=artigo&evento=15&art=216&cad=37430&opcao=com_id)> (Acesso em 11 de abril de 2021).

BORGES, C. **Espaços educadores sustentáveis**.in. Espaços educadores sustentáveis. Salto para o futuro. Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011. (Acesso em 21 de agosto de 2022).

CAPRA, Frijof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

DEWES, J. J. **Metodologia para monitoramento de processos erosivos em margens de reservatórios de usinas hidrelétricas**. 2019. 162 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16540>> (Acesso em 11 de agosto de 2022).

GALVÃO, J. **Expansão hidrelétrica no Brasil**: estratégias decisórias, suas imposições e a limitação dos espaços democráticos. 2018. Tese (Doutorado em Energia) - Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106131/tde-12072018-091054/pt-br.php>> (Acesso em 11 de agosto de 2022).

GARRET Hardin, *Naked Eruperars - Essays of a Taboo Stalker*, Los Altos, California, William Kaufman, 1982.

JUNGES, José Roque. (Bio) ética ambiental. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. – 4. Ed. – São Paulo. Cortez. 2012. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?user=2DE\\_w\\_IAAAJ&hl=pt-BR](https://scholar.google.com.br/citations?user=2DE_w_IAAAJ&hl=pt-BR) (Acesso em 15 de agosto de 2022).

MARTINEZ, P. H. **História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, F. S. A.; VITORINO, M. I. Elementos para uma sustentabilidade urbana e ambiental em Belém, Pará: um ensaio da trama verde e azul. (2019). **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.264-279. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6613/4432](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6613/4432)> (Acesso em 02 de janeiro de 2021).

OLIVEIRA, A. S. **Os dilemas socioambientais no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: uma análise pela perspectiva crítica da educação ambiental**. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5857>> (Acesso em 09 de abril de 2021).

PAZ, A. B. **Por uma Educação Ambiental Transformadora: O Programa Nacional Escolas Sustentáveis-Pnes na Dre de Colinas Do Tocantins-To**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal do Tocantins Programa de Pós-Graduação em Geografia Mestrado em Geografia Campus Universitário De Porto Nacional, TO. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1198>> (Acesso em 20 de maio de 2020).

PIZA, M. W. T. **Comunicação entre empreendedores e sociedade local para implantação de PCHs: o caso do Rio Pardo** – 2018. 150 p. Tese de doutorado (Agronomia), Faculdade de Ciências Agrônômicas – Universidade Estadual de São Paulo - Campus de Botucatu. Botucatu, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180278>> (Acesso em 21 de maio de 2021).

PEREIRA, Elenita Malta. A construção da ética do convívio ecossustentável pelo ambientalista José Lutzenberger (1971-2002). **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 7 - 43, jan./abr. 2019. (Acessado em outubro de 2022).

SPINOLA, M. S. M. **Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental i da rede municipal de ensino da estância turística de piraju como motivação para o desenvolvimento de um aplicativo voltado à educação ambiental em espaços**



**formais e não formais de ensino.** 2020. 121 p. Dissertação de mestrado (Educação Básica), Faculdade de Ciências - Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192955?locale-attribute=pt\\_BR](https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192955?locale-attribute=pt_BR)> (Acesso em 15 de junho de 2021).

TARRANT, S.; THIELE, L. (2016), "Practice makes pedagogy – John Dewey and skills-based sustainability education", **International Journal of Sustainability in Higher Education**, vol. 17 No. 1, pp. 54-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJSHE-09-2014-0127>>. (Acesso em 16 de março de 2020).

TAVARES, P. A.; BELTRÃO, N. E. S.; PIMENTA, L. B. (2017) Opções didáticas para o fomento da Educação Ambiental no ensino básico de tempo integral. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 12(4), p. 25–43. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2397>> (Acesso em 21 de março de 2021).

RAMOS, E. C. **Educação Ambiental: Evolução histórica, implicações teóricas e sociais. Uma avaliação crítica.** 1996. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Paraná. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/29517/D%20%20ELISABETH%20CHRISTMANN%20RAMOS.pdf?sequence=1>> (Acesso em 02 de outubro de 2020).

RÖHRS, V. **Mulheres rurais e suas relações com a paisagem socioambiental: experiências ecosófica.** 2020. Dissertação de Mestrado (Ambiente e Desenvolvimento), Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/2874>>. (Acesso em 03 de março de 2021).

SILVA, A. W. C. (Org.). [et al.]. **Educação ambiental, étnico-racial e em direitos humanos: perspectivas para uma formação integral.** Americana, SP: Adonis, 2019 Disponível em: < [https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/12/UNISAL\\_Ebook-2019.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/12/UNISAL_Ebook-2019.pdf) >. (Acesso em 29 de abril de 2020).

VEIGA, R. C. A.; NUNES, M. L. R. L.; RODRIGUES, M. A.; XIMENES, V. L. A Temática meio ambiente no ensino superior em uma instituição localizada em Teresina – Piauí. (2013). **Holos**, Ano 29, Vol 2. Disponível em: > <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/782> (Acesso em 21 de maio de 2021).